

## USO DE PSICOTRÓPICOS COMO AUTOMEDICAÇÃO ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS: IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL E PAPEL DO FARMACÊUTICO

USE OF PSYCHOTROPIC DRUGS AS SELF-MEDICATION AMONG UNIVERSITY STUDENTS IN THE LAST FIVE YEARS: IMPACTS ON MENTAL HEALTH AND THE ROLE OF THE PHARMACIST

USO DE PSICOTRÓPICOS COMO AUTOMEDICACIÓN ENTRE ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS EN LOS ÚLTIMOS CINCO AÑOS: IMPACTOS EN LA SALUD MENTAL Y EL PAPEL DEL FARMACÊUTICO

Inácia Vitórya Firmino Leite<sup>1</sup>

Tatianne Mota Batista<sup>2</sup>

Diego Igor Alves Fernandes de Araújo<sup>3</sup>

Lucíola Abílio Diniz Melquiades de Medeiros Rolim<sup>4</sup>

**RESUMO:** O uso de psicotrópicos tem se ampliado significativamente, acompanhando o aumento dos transtornos mentais, especialmente entre estudantes universitários, grupo exposto a elevados níveis de estresse, ansiedade e sobrecarga acadêmica. Nesse contexto, observa-se o crescimento da automedicação como estratégia de enfrentamento do sofrimento psíquico, configurando um problema de saúde pública. Este estudo teve como objetivo caracterizar a prevalência da automedicação com psicotrópicos entre estudantes universitários, seus fatores associados, impactos na saúde mental e o papel do farmacêutico. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, guiada pela estratégia PICO, realizada nas bases SciELO, PubMed/MEDLINE, Biblioteca Virtual em Saúde e Portal CAPES, considerando estudos publicados entre 2020 e 2025. Após aplicação dos critérios de elegibilidade e do fluxo PRISMA, foram incluídos 15 estudos na análise final. Os resultados evidenciaram elevada prevalência da automedicação, associada principalmente ao estresse acadêmico, ansiedade, sobrecarga de atividades e fácil acesso aos medicamentos, além de práticas como compartilhamento e reutilização de prescrições. Observou-se que os psicotrópicos são utilizados para controle emocional e melhora do desempenho, indicando a medicalização do sofrimento psíquico. Quanto aos impactos, identificaram-se riscos como dependência, efeitos adversos, alterações do sono e prejuízos cognitivos. Conclui-se que a automedicação apresenta alta prevalência, com impactos relevantes na saúde mental, evidenciando a importância do farmacêutico na promoção do uso racional desses medicamentos.

**Palavras-chave:** Uso de medicamentos. Transtornos mentais. Estresse psicológico. Farmacovigilância. Educação em saúde.

<sup>1</sup>Graduanda do curso de farmácia UNIFIP.

<sup>2</sup>Orientadora: Doutora em farmacologia- UNIFIP.

<sup>3</sup>Coorientador: docente do curso de Farmácia UNIFIP.

<sup>4</sup>Coorientadora: docente do curso de Farmácia UNIFIP.

**ABSTRACT:** The use of psychotropic drugs has increased significantly, following the rise in mental disorders, especially among university students, a group exposed to high levels of stress, anxiety, and academic overload. In this context, the growth of self-medication is observed as a strategy to cope with psychological distress, constituting a public health problem. This study aimed to characterize the prevalence of self-medication with psychotropic drugs among university students, its associated factors, impacts on mental health, and the role of the pharmacist. This is an integrative literature review, guided by the PICO strategy, conducted in the SciELO, PubMed/MEDLINE, Virtual Health Library, and CAPES Portal databases, considering studies published between 2020 and 2025. After applying eligibility criteria and the PRISMA flow, 15 studies were included in the final analysis. The results showed a high prevalence of self-medication, mainly associated with academic stress, anxiety, workload, and easy access to medications, in addition to practices such as sharing and reusing prescriptions. Psychotropic drugs were found to be used for emotional control and performance improvement, indicating the medicalization of psychological distress. Regarding impacts, risks such as dependence, adverse effects, sleep disturbances, and cognitive impairment were identified. It is concluded that self-medication has a high prevalence, with significant impacts on mental health, highlighting the importance of the pharmacist in promoting the rational use of these medications.

**Keywords:** Drug use. Mental disorders. Psychological stress. Pharmacovigilance. Health education.

**RESUMEN:** El uso de psicotrópicos ha aumentado significativamente, acompañando el incremento de los trastornos mentales, especialmente entre estudiantes universitarios, grupo expuesto a altos niveles de estrés, ansiedad y sobrecarga académica. En este contexto, se observa el crecimiento de la automedicación como estrategia para enfrentar el sufrimiento psíquico, constituyendo un problema de salud pública. Este estudio tuvo como objetivo caracterizar la prevalencia de la automedicación con psicotrópicos entre estudiantes universitarios, sus factores asociados, impactos en la salud mental y el papel del farmacéutico. Se trata de una revisión integradora de la literatura, guiada por la estrategia PICO, realizada en las bases de datos SciELO, PubMed/MEDLINE, Biblioteca Virtual en Salud y Portal CAPES, considerando estudios publicados entre 2020 y 2025. Tras la aplicación de los criterios de elegibilidad y el flujo PRISMA, se incluyeron 15 estudios en el análisis final. Los resultados evidenciaron una alta prevalencia de automedicación, asociada principalmente al estrés académico, la ansiedad, la sobrecarga de actividades y el fácil acceso a los medicamentos, además de prácticas como el intercambio y la reutilización de prescripciones. Se observó que los psicotrópicos son utilizados para el control emocional y la mejora del rendimiento, lo que indica la medicalización del sufrimiento psíquico. En cuanto a los impactos, se identificaron riesgos como dependencia, efectos adversos, alteraciones del sueño y deterioro cognitivo. Se concluye que la automedicación presenta alta prevalencia, con impactos relevantes en la salud mental, evidenciando la importancia del farmacéutico en la promoción del uso racional de estos medicamentos.

**Palabras clave:** Uso de medicamentos. Trastornos mentales. Estrés psicológico. Farmacovigilancia. Educación en salud.

## INTRODUÇÃO

O uso de medicamentos psicotrópicos tem se expandido significativamente nas últimas décadas, acompanhando o aumento da prevalência de transtornos mentais na população global. Esses fármacos, que atuam diretamente no sistema nervoso central, são amplamente utilizados no tratamento de condições como ansiedade, depressão, insônia e transtornos de atenção. No entanto, paralelamente à sua importância terapêutica, observa-se um crescimento preocupante do uso sem prescrição médica, especialmente no contexto da automedicação entre estudantes

universitários, grupo caracterizado por elevada vulnerabilidade psicossocial e exposição a fatores estressores intensos (Melo *et al.*, 2024; Santana *et al.*, 2025).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (2022), os transtornos mentais estão entre as principais causas de incapacidade no mundo, afetando particularmente jovens adultos em idade universitária. O ambiente acadêmico, marcado por exigências cognitivas elevadas, pressão por desempenho e incertezas profissionais, contribui significativamente para o aumento de sintomas de ansiedade, depressão e distúrbios do sono. Como consequência, muitos estudantes recorrem ao uso de medicamentos como estratégia imediata de alívio, frequentemente sem acompanhamento profissional adequado, evidenciando uma resposta medicamentosa a demandas predominantemente psicossociais.

A automedicação entre universitários tem se consolidado como um fenômeno relevante de saúde pública. Estudos apontam prevalência expressiva desse comportamento, com estimativas indicando que até 37,2% dos estudantes utilizam medicamentos sem prescrição (Araújo *et al.*, 2021). No contexto brasileiro, foi observada prevalência de automedicação com medicamentos em geral durante a pandemia de COVID-19, não se restringindo especificamente aos psicotrópicos (Berti *et al.*, 2024). Esses dados evidenciam a magnitude do problema e reforçam a necessidade de delimitação adequada quanto ao tipo de medicamento utilizado.

3

Entre os principais fatores associados à automedicação destacam-se a facilidade de acesso aos medicamentos, o compartilhamento entre colegas, a reutilização de prescrições antigas e a percepção equivocada de segurança desses fármacos. Estudos demonstram que muitos universitários utilizam medicamentos com a finalidade de melhorar o desempenho acadêmico, regular o sono ou controlar sintomas emocionais, desconsiderando os riscos do uso inadequado (Oliveira *et al.*, 2024; Melo *et al.*, 2024).

Os impactos desse comportamento sobre a saúde mental são amplamente documentados na literatura. Embora, em alguns casos, o uso de psicotrópicos possa proporcionar alívio temporário dos sintomas, a automedicação está associada ao desenvolvimento de dependência, distúrbios do sono, alterações cognitivas e agravamento de transtornos psiquiátricos. Evidências indicam que o uso inadequado desses fármacos pode gerar consequências significativas e duradouras para a saúde mental dos estudantes (Berti *et al.*, 2024; Santana *et al.*, 2025)

Outro aspecto relevante refere-se à banalização do uso de medicamentos no ambiente universitário, frequentemente associada à normalização social do consumo e ao

compartilhamento entre pares. Essa prática evidencia que o problema ultrapassa a dimensão farmacológica, configurando-se também como uma questão social e comportamental, que exige estratégias interdisciplinares voltadas à promoção da saúde mental (Melo *et al.*, 2024).

Nesse contexto, o farmacêutico assume papel estratégico na promoção do uso racional de medicamentos e na prevenção da automedicação inadequada. Sua atuação envolve desde a orientação quanto aos riscos dos psicotrópicos até a identificação de uso indevido e encaminhamento para acompanhamento profissional. Além disso, destaca-se sua importância em ações educativas e preventivas, contribuindo para o uso seguro de medicamentos e redução de riscos à saúde (Conselho Federal de Farmácia, 2013; Organização Pan-Americana da Saúde, 2023).

Dessa forma, torna-se evidente que a automedicação com psicotrópicos entre estudantes universitários configura um fenômeno complexo, influenciado por fatores individuais, acadêmicos e sociais, com repercussões diretas na saúde mental e na qualidade de vida dessa população. A compreensão desse cenário é fundamental para o desenvolvimento de estratégias eficazes de intervenção, prevenção e promoção da saúde (Berti *et al.*, 2024).

Sob essa perspectiva, esta pesquisa teve como objetivo caracterizar, por meio de uma revisão da literatura científica, os fatores associados à automedicação com psicotrópicos entre estudantes universitários, seus impactos na saúde mental e o papel do farmacêutico.

## MÉTODOS

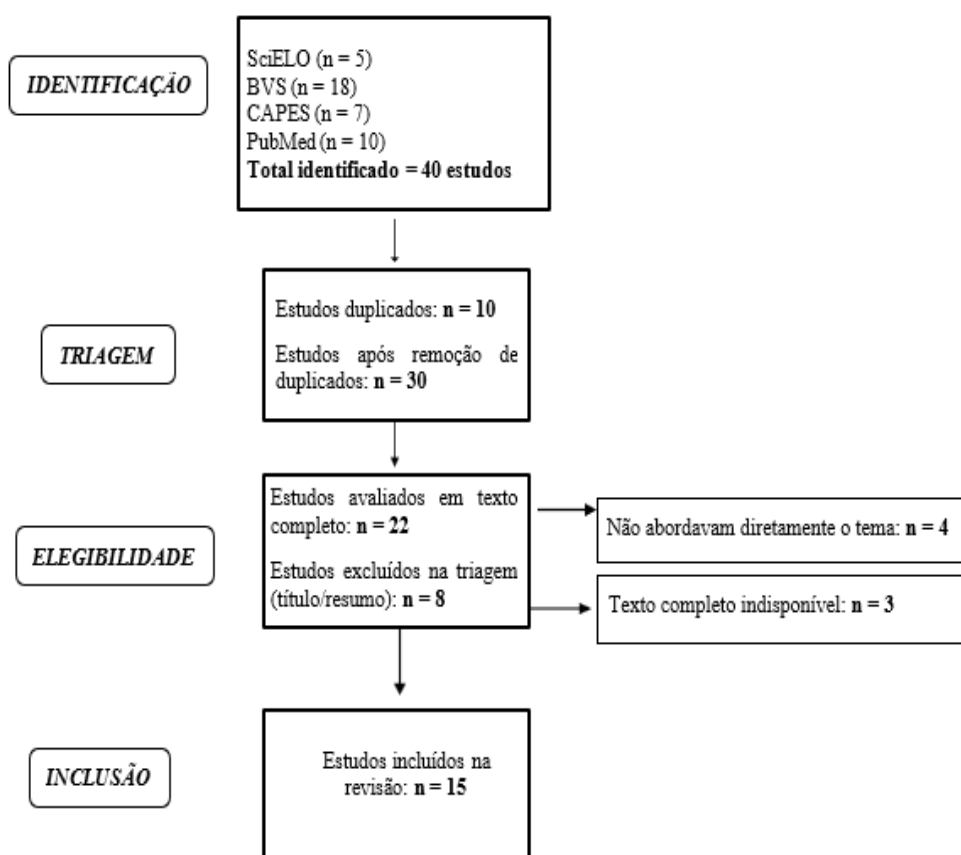
Este estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura, com foco na análise da automedicação com psicotrópicos entre estudantes universitários. A investigação foi guiada pela seguinte questão norteadora: *qual a prevalência da automedicação com psicotrópicos entre estudantes universitários, quais são os fatores associados, os impactos na saúde mental e o papel do farmacêutico nesse contexto?* Para estruturar essa pergunta, utilizou-se a estratégia PICO, considerando como população os estudantes universitários, como fenômeno de interesse a automedicação com psicotrópicos e, como contexto, a saúde mental e a atuação farmacêutica.

A revisão foi conduzida nas bases SciELO, PubMed/MEDLINE, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Portal de Periódicos CAPES. Para a busca dos estudos, foram empregados descritores em português e inglês, conforme DeCS e MeSH, incluindo “psicotrópicos”, “automedicação”, “estudantes universitários” e “saúde mental”, combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR.

Foram incluídos estudos publicados entre 2020 e 2025, disponíveis na íntegra em português e inglês, relacionados ao tema. Excluíram-se duplicados, textos incompletos, resumos, editoriais e estudos não pertinentes. A seleção ocorreu em duas etapas: leitura de títulos e resumos, seguida da análise completa dos artigos elegíveis. Ao final, 15 estudos compuseram a revisão.

O processo de seleção seguiu as recomendações do PRISMA 2020. Ao todo, 40 estudos foram identificados nas bases consultadas, sendo 10 excluídos por duplicidade. Após a triagem, permaneceram 30 estudos para análise de títulos e resumos, dos quais 8 foram excluídos. Na etapa de leitura na íntegra, 22 artigos foram avaliados, resultando na exclusão de 7 estudos (4 por não abordarem diretamente o tema e 3 por indisponibilidade do texto completo). Dessa forma, a amostra final foi composta por 15 estudos, conforme apresentado na Figura 1.

Figura 1. Fluxograma das etapas metodológicas da revisão integrativa



Fonte: Elaborado pela autora (2026)

As informações extraídas dos artigos foram organizadas em quadros contendo autor, ano de publicação, objetivo, tipo de estudo e principais achados. A análise dos dados foi realizada de

forma descritiva, considerando aspectos como prevalência, fatores associados, impactos na saúde mental e o papel do farmacêutico

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos incluídos nesta revisão integrativa foram organizados de forma sistemática, permitindo uma análise abrangente da automedicação com psicotrópicos entre estudantes universitários, considerando seus determinantes, impactos na saúde mental e implicações para a prática farmacêutica. A diversidade de delineamentos metodológicos contribui para uma compreensão ampliada do fenômeno, evidenciando sua complexidade no contexto acadêmico.

A partir da análise dos estudos, observa-se que a automedicação com psicotrópicos é uma prática frequente entre universitários, estando fortemente associada a fatores como ansiedade, estresse e sobrecarga acadêmica. Esses elementos indicam que o uso de medicamentos, nesses casos, não ocorre apenas por necessidade clínica, mas também como estratégia de enfrentamento frente às exigências do ambiente universitário.

No quadro 1 são apresentados a sistematização dos estudos incluídos, destacando seus principais aspectos metodológicos e achados.

**Quadro 1** – Caracterização dos estudos incluídos na revisão integrativa sobre automedicação com psicotrópicos entre estudantes universitários (2020–2025)

Autor (es) / Ano	Objetivos	Método Empregado	Principais Conclusões
Jítca <i>et al.</i> (2025)	Analisar comportamento medicamentoso entre estudantes	Estudo transversal	Evidenciou elevada frequência de uso irracional de medicamentos, incluindo psicotrópicos, com baixa percepção de risco, além de associação com busca por melhora do desempenho acadêmico e controle emocional
Holborn <i>et al.</i> (2025)	Avaliar o uso de substâncias para automedicação emocional	Estudo qualitativo	Demonstrou que estudantes utilizam psicotrópicos como estratégia de enfrentamento para ansiedade, estresse e sobrecarga acadêmica, reforçando a medicalização do sofrimento psíquico
Naser <i>et al.</i> (2025)	Avaliar o uso de psicotrópicos entre estudantes	Estudo transversal	Identificou forte associação entre sofrimento psicológico e uso de psicofármacos sem prescrição, evidenciando vulnerabilidade emocional e risco de uso inadequado
Andrade <i>et al.</i> (2025)	Avaliar o uso de psicotrópicos em universitários	Revisão integrativa	Evidenciou aumento progressivo do consumo de psicotrópicos, associado à ansiedade, insônia e pressão acadêmica
Leal <i>et al.</i> (2024)	Avaliar riscos da automedicação em jovens	Estudo observacional	Relacionou a automedicação com psicotrópicos a distúrbios do sono, uso prolongado sem acompanhamento e maior risco de dependência

Fernandes; Moraes (2024)	Avaliar a prática de automedicação	Estudo transversal	Identificou alta frequência de automedicação, com uso sem orientação profissional e compartilhamento de medicamentos entre estudantes
Neto <i>et al.</i> (2023)	Revisar a automedicação em estudantes	Revisão sistemática	Evidenciou crescimento significativo da automedicação nos últimos anos, destacando o ambiente universitário como fator de risco
Petrović <i>et al.</i> (2022)	Avaliar práticas de automedicação entre estudantes	Estudo transversal	Demonstrou uso frequente sem prescrição, associado ao conhecimento prévio em saúde e falsa sensação de segurança
Abel Teshome <i>et al.</i> (2022)	Identificar fatores associados à automedicação	Estudo transversal	Apontou o estresse acadêmico, sobrecarga de estudos e pressão por desempenho como principais fatores determinantes
Fadhel (2022)	Avaliar uso indevido de psicotrópicos	Estudo transversal	Evidenciou alta prevalência de uso indevido, com risco significativo de dependência e prejuízos à saúde mental
Zainab Alhussain <i>et al.</i> (2021)	Avaliar a prevalência da automedicação entre estudantes	Estudo transversal	Evidenciou alta prevalência associada ao fácil acesso aos medicamentos, automanejo de sintomas e ausência de acompanhamento profissional
Colin Hughes <i>et al.</i> (2021)	Avaliar riscos da automedicação	Revisão	Demonstrou que a automedicação pode resultar em eventos adversos, interações medicamentosas, mascaramento de doenças e dependência
Vergès <i>et al.</i> (2021)	Avaliar o uso de psicotrópicos	Estudo observacional	Associou o uso de psicotrópicos à fragilidade da saúde mental em contextos de estresse e sobrecarga emocional
Zlatka Klemenc-Ketis <i>et al.</i> (2020)	Investigar comportamento de automedicação	Estudo transversal	Demonstrou que a automedicação é prática amplamente disseminada e socialmente aceita entre estudantes
Behzadifar <i>et al.</i> (2020)	Analisar a prevalência global de automedicação	Revisão sistemática	Confirmou alta prevalência global, destacando influência de fatores culturais, sociais e econômicos

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2026.

A análise do Quadro 1 evidencia que a automedicação com psicotrópicos entre estudantes universitários constitui um fenômeno multifatorial, influenciado por fatores emocionais, acadêmicos e sociais. Observa-se associação consistente entre sofrimento psíquico e uso desses medicamentos, especialmente como estratégia de alívio imediato.

Com base na análise dos estudos, os achados foram organizados em categorias temáticas, permitindo maior aprofundamento interpretativo.

**Quadro 2** – Distribuição analítica dos estudos por categorias temáticas

<b>Categoria temática</b>	<b>Síntese analítica dos achados</b>	<b>Autores incluídos</b>	<b>Implicações</b>
<b>Prevalência e fatores associados</b>	Evidencia elevada de prevalência de automedicação entre	Behzadifar <i>et al.</i> (2020); Zlatka Klemenc-Ketis <i>et al.</i>	Indica necessidade de estratégias preventivas e políticas

	universitários, associada principalmente ao estresse acadêmico, ansiedade, sobrecarga de atividades e facilidade de acesso aos medicamentos. A prática é frequentemente naturalizada e socialmente aceita.	(2020); Zainab Alhussain <i>et al.</i> (2021); Petrović <i>et al.</i> (2022); Abel Teshome <i>et al.</i> (2022); Neto <i>et al.</i> (2023); Fernandes; Moraes (2024); Andrade <i>et al.</i> (2025); Naser <i>et al.</i> (2025)	institucionais voltadas à saúde mental no ambiente universitário.
<b>Impactos na saúde mental</b>	Aponta que o uso inadequado de psicotrópicos está relacionado a dependência, tolerância, eventos adversos, agravamento de transtornos mentais e prejuízos cognitivos e do sono.	Colin Hughes <i>et al.</i> (2021); Vergès <i>et al.</i> (2021); Fadhel (2022); Leal <i>et al.</i> (2024); Naser <i>et al.</i> (2025)	Reforça a importância do acompanhamento profissional e do uso racional de medicamentos para evitar danos à saúde.
<b>Comportamento de uso e medicalização</b>	Demonstra que os psicotrópicos são utilizados como estratégia de enfrentamento emocional e melhoria de desempenho acadêmico, evidenciando a medicalização do sofrimento psíquico.	Holborn <i>et al.</i> (2025); Jítca <i>et al.</i> (2025); Abel Teshome <i>et al.</i> (2022); Petrović <i>et al.</i> (2022)	Evidencia necessidade de abordagens não farmacológicas e suporte psicossocial aos estudantes.
<b>Papel do farmacêutico</b>	Indica que a atuação farmacêutica ainda é pouco explorada nos estudos, mas é fundamental na orientação, prevenção da automedicação e promoção do uso racional de psicotrópicos.	Colin Hughes <i>et al.</i> (2021); Behzadifar <i>et al.</i> (2020)	Aponta lacuna científica e necessidade de ampliação da atuação clínica e educativa do farmacêutico no contexto universitário.

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2026.

No que se refere à prevalência e aos fatores associados, os achados indicam que a automedicação está diretamente relacionada a condições como estresse acadêmico, ansiedade e sobrecarga de atividades, frequentemente vivenciadas no cotidiano universitário. Esses fatores, somados à facilidade de acesso aos medicamentos, contribuem para a naturalização dessa prática, que passa a ser percebida como uma alternativa viável para o manejo de demandas emocionais. Evidências apontam que, diante da pressão por desempenho e da limitação no acesso a suporte psicológico, muitos estudantes recorrem ao uso de psicotrópicos sem prescrição como forma de enfrentamento imediato (Behzadifar *et al.* 2020; Abel Teshome *et al.* 2022)

Além disso, a manutenção desse comportamento é reforçada por práticas como o compartilhamento de medicamentos entre colegas e a reutilização de prescrições anteriores, o que amplia o uso indiscriminado. Mesmo entre estudantes da área da saúde, observa-se que o

conhecimento técnico não atua, necessariamente, como fator de proteção. Pelo contrário, pode favorecer uma percepção equivocada de segurança em relação ao uso desses fármacos, contribuindo para a subestimação dos riscos envolvidos (Petrović *et al.*, 2022; Fernandes; Moraes, 2024).

Em relação aos impactos na saúde mental, os estudos analisados evidenciam que o uso inadequado de psicotrópicos está associado a uma série de consequências negativas, como dependência, desenvolvimento de tolerância, ocorrência de eventos adversos e agravamento de transtornos mentais preexistentes. Soma-se a isso a presença de alterações no sono e prejuízos cognitivos, que podem comprometer o rendimento acadêmico, evidenciando uma contradição entre o objetivo do uso e seus efeitos reais (Colin Hughes *et al.*, 2021; Fadhel, 2022; Leal *et al.*, 2024).

No que diz respeito ao comportamento de uso, observa-se que os psicotrópicos vêm sendo utilizados não apenas para fins terapêuticos, mas também como recurso para lidar com exigências emocionais e melhorar o desempenho acadêmico. Esse padrão revela a consolidação de um processo de medicalização do sofrimento psíquico, no qual o medicamento passa a ocupar lugar central como resposta rápida às dificuldades enfrentadas. Nesse sentido, estudos indicam que o uso desses fármacos ocorre, muitas vezes, mesmo na ausência de diagnóstico clínico, reforçando a lógica de uso instrumental dos psicotrópicos (Jítca *et al.*, 2025).

No âmbito do papel do farmacêutico, sua relevância é evidente diante do cenário identificado. A atuação farmacêutica deve ser compreendida como estratégica no enfrentamento da automedicação, especialmente no que se refere à promoção do uso racional de psicotrópicos (Santana *et al.*, 2025).

A atenção farmacêutica configura-se como um dos principais eixos dessa atuação, envolvendo o acompanhamento do paciente, a identificação de problemas relacionados ao uso de medicamentos e a implementação de intervenções voltadas à segurança terapêutica. No caso dos psicotrópicos, esse acompanhamento torna-se ainda mais necessário, considerando os riscos associados ao uso prolongado, à dependência e às possíveis interações medicamentosas (Berti *et al.*, 2024; Santana *et al.*, 2025).

Outro aspecto fundamental refere-se à dispensação responsável. Nesse processo, o farmacêutico exerce papel central na orientação quanto ao uso adequado dos medicamentos, na verificação da prescrição e na identificação de sinais de uso indevido. A ausência dessa

mediação profissional contribui para a ampliação da automedicação e para o uso irracional de psicotrópicos, como observado em parte dos estudos analisados (Petrović *et al.*, 2022).

Além disso, destaca-se a importância das ações de educação em saúde no ambiente universitário. O farmacêutico pode atuar por meio de campanhas, atividades educativas e orientação individualizada, contribuindo para o aumento do conhecimento dos estudantes sobre os riscos da automedicação e incentivando a adoção de estratégias não farmacológicas para o manejo do estresse e de outras demandas emocionais (Neto *et al.*, 2023).

Do ponto de vista normativo, a atuação clínica do farmacêutico é respaldada pela Resolução CFF nº 585/2013, que estabelece suas atribuições no cuidado direto ao paciente, incluindo o acompanhamento farmacoterapêutico e a realização de intervenções clínicas. Esse respaldo legal fortalece a inserção do farmacêutico como agente ativo na promoção da saúde e na prevenção de problemas relacionados ao uso de medicamentos.

Adicionalmente, diretrizes da Organização Mundial da Saúde e do Ministério da Saúde reforçam a importância do uso racional de medicamentos como componente essencial para a segurança do paciente. Nesse contexto, a atuação integrada do farmacêutico com outros profissionais de saúde mostra-se fundamental, permitindo uma abordagem mais ampla do sofrimento psíquico e reduzindo a centralidade do medicamento como única forma de cuidado.

10

Apesar de sua relevância, observa-se que a produção científica ainda é limitada no que se refere à implementação de estratégias farmacêuticas voltadas especificamente ao contexto universitário. Essa lacuna evidencia a necessidade de novos estudos que explorem intervenções práticas e avaliem seus impactos na redução da automedicação e na promoção da saúde mental entre estudantes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desta revisão integrativa evidenciam que a automedicação com psicotrópicos entre estudantes universitários constitui uma prática recorrente, associada principalmente a fatores como estresse, ansiedade, sobrecarga acadêmica e dificuldades de acesso a suporte psicológico. Nesse contexto, o uso desses medicamentos sem prescrição tem sido frequentemente adotado como estratégia de enfrentamento do sofrimento psíquico, contribuindo para a naturalização da prática e para a consolidação de um processo de medicalização das demandas emocionais. Embora possa haver alívio imediato dos sintomas, os achados indicam que o uso inadequado está relacionado a riscos importantes, como

dependência, tolerância, efeitos adversos, alterações no sono e prejuízos cognitivos, impactando negativamente a saúde mental e o desempenho acadêmico dos estudantes.

Além disso, observa-se que, embora ainda pouco explorada na literatura, a atuação do farmacêutico apresenta potencial relevante na promoção do uso racional de psicotrópicos, especialmente por meio da orientação, da dispensação responsável e de ações de educação em saúde. Diante disso, torna-se fundamental o desenvolvimento de estratégias institucionais voltadas à saúde mental no ambiente universitário, bem como o fortalecimento da atuação farmacêutica de forma integrada a outros profissionais. Por fim, destaca-se a necessidade de novos estudos que investiguem intervenções práticas nesse contexto, incluindo ações farmacêuticas e políticas institucionais, além de pesquisas longitudinais que possibilitem compreender a evolução desse comportamento ao longo da vida acadêmica.

## REFERÊNCIAS

ALHUSSAIN, F. et al. Self-medication practices among students: a cross-sectional study. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, n. 3, 2021. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph18031273>. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/18/3/1273>. Acesso em: 03 mar. 2026.

ANDRADE, T. V. et al. Psychotropic drug use among students. **Research, Society and Development**, v. 14, n. 12, 2025. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v14i12.50363>.

ARAÚJO, A. F. L. L. et al. Automedicação de psicofármacos entre estudantes universitários. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, v. 7, e021040, 2021. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8659934>. Acesso em: 05 mar. 2026.

BEHZADIFAR, M. et al. Prevalence of self-medication in university students: a systematic review. **Eastern Mediterranean Health Journal**, v. 26, n. 7, p. 846–857, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32794171/>. Acesso em: 15 mar. 2026.

BERTI, C. R. P. C. et al. Variables associated with the use of psychotropic medications by Brazilian university students. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 52, n. 6, p. 810–821, 2024. DOI: <https://doi.org/10.62641/aep.v52i6.1753>.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Disponível em: <https://decs.bvsalud.org/>. Acesso em: 01 mar. 2026.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA (CFF). **Resolução nº 585, de 29 de agosto de 2013**. Regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico. Brasília, 2013.

DIAS, L. S. *et al.* Uso de psicotrópicos por estudantes universitários e fatores associados. **Perspectivas Online: Biológicas & Saúde**, v. 14, n. 47, 2024. Disponível em: <https://www.perspectivasonline.com.br>. Acesso em: 07 mar. 2026.

FADHEL, F. Self-medication with psychotropic drugs among students. **Heliyon**, v. 8, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2022.e09876>.

FERNANDES, Y. S.; MORAES, A. C. P. Self-medication among students. **Research, Society and Development**, v. 13, n. 11, 2024. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v13i11.47347>.

GBD 2019 MENTAL DISORDERS COLLABORATORS. Global burden of 12 mental disorders in 204 countries and territories, 1990–2019. **The Lancet Psychiatry**, v. 9, n. 2, p. 137–150, 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35026139/>. Acesso em: 05 mar. 2026.

HOLBORN, T. *et al.* Psychoactive substance use for self-medication. **Psychoactives**, v. 4, n. 3, 2025. DOI: <https://doi.org/10.3390/psychoactives4030028>.

HUGHES, C. M. *et al.* Benefits and risks of self-medication. **Drug Safety**, v. 44, p. 1–12, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1007/s40264-020-00999-3>.

JÎTCĂ, G. *et al.* Self-medication behaviors among students. **Pharmacy**, v. 13, n. 5, 2025. DOI: <https://doi.org/10.3390/pharmacy13050127>.

KLEMENC-KETIS, Z. *et al.* Self-medication among healthcare and non-healthcare students. **Slovenian Journal of Public Health**, v. 49, n. 4, p. 202–207, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7802528/>. Acesso em: 10 mar. 2026.

LEAL, R. P.; MIRANDA, L. R.; SANTOS, G. B. Risks of self-medication in young people. **Research, Society and Development**, v. 13, n. 9, 2024. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v13i9.46721>.

MELO, P. C. G. *et al.* Non-prescribed use of psychotropic drugs among medical and dental students. **Medicina (Ribeirão Preto)**, v. 57, n. 3, 2024. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2176-7262.rmrp.2024.198464>.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa. **Texto & Contexto – Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758–764, 2008.

NASER, A. Y. *et al.* Psychotropic drug use and self-medication. **Salud Mental**, 2025. Disponível em: <https://www.medigraphic.com>. Acesso em: 12 mar. 2026.

NETO, D. J. P. *et al.* Self-medication in medical students: systematic review. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 11, 2023. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v12i11.43705>.

OLIVEIRA, R. C. *et al.* Prevalence of anxiety and self-medication in medical students. **Acta Scientiarum Health Sciences**, v. 46, 2024. DOI: <https://doi.org/10.4025/actascihealthsci.v46i1.65548>.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Uso racional de medicamentos: fundamentos e estratégias**. Brasília: OPAS, 2023.

PAGE, M. J. et al. The PRISMA 2020 statement. **BMJ**, v. 372, n. 71, 2021.

PETROVIĆ, A. T. et al. Self-medication among medical students. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 19, n. 3, 2022. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph19031193>.

SANTANA, G. M. T.; SILVA, E. L. N. S.; SANTOS, B. V. A. *et al.* Práticas de automedicação entre estudantes de Medicina e sua associação com conhecimento e autossuficiência. **Revista Caderno Pedagógico**, Curitiba, v. 22, n. 14, p. 1-15, 2025. DOI: <https://doi.org/10.54033/cadpedv22n14-236>.

SNYDER, H. Literature review as a research methodology. **Journal of Business Research**, v. 104, p. 333-339, 2019.

TESHOME, A. et al. Self-medication and associated factors. **Journal of Multidisciplinary Healthcare**, v. 15, p. 2065-2073, 2022. DOI: <https://doi.org/10.2147/JMDH.S371018>.

TORRACO, R. J. Writing integrative literature reviews. **Human Resource Development Review**, v. 4, n. 3, p. 356-367, 2020.

U.S. NATIONAL LIBRARY OF MEDICINE. **Medical Subject Headings (MeSH)**. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/mesh>. Acesso em: 21 mar. 2026.

VERGÈS, Y. et al. Self-medication with psychotropic drugs. **L'Encéphale**, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.encep.2021.02.005>.

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review. **Journal of Advanced Nursing**, v. 77, n. 2, 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **World mental health report: transforming mental health for all**. Geneva: WHO, 2022.